

GUIA DE REFERÊNCIA

PROGRESSÃO PARCIAL E
RECUPERAÇÃO PARALELA NO
MODELO SEMIPRESENCIAL



João Francisco de Castro Collares



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense

Câmpus Pelotas - Visconde da Graça



PPGCITED

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

AUTORES

JOÃO FRANCISCO DE CASTRO COLLARES

FERNANDO AUGUSTO TREPTOW BROD

NELSON LUIZ REYES MARQUES

DIAGRAMAÇÃO

DIEGO ISNARDI

Designer

Ficha Catalográfica

C697p Collares, João Francisco de Castro.
Guia de referência - Progressão parcial e recuperação paralela no modelo semipresencial / por João Francisco de Castro Collares, Fernando Augusto Treptow Brod, Nelson Luiz Reyes Marques. – 2024.
32 f. : il.

Produto Educacional (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Ciências e tecnologias na Educação, Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação, Pelotas, 2024.

1. Tecnologia na Educação. 2. Plano de Intervenção Pedagógica. 3. Metodologias Ativas. 4. Ensino Semipresencial. 5. Permanência e Êxito. I. Brod, Fernando Augusto Treptow. II. Marques, Nelson Luiz Reyes III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. IV. Título.

CDD 370

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Cristiane Pereira da Silva CRB 10/1880
Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

O GUIA DE REFERÊNCIA

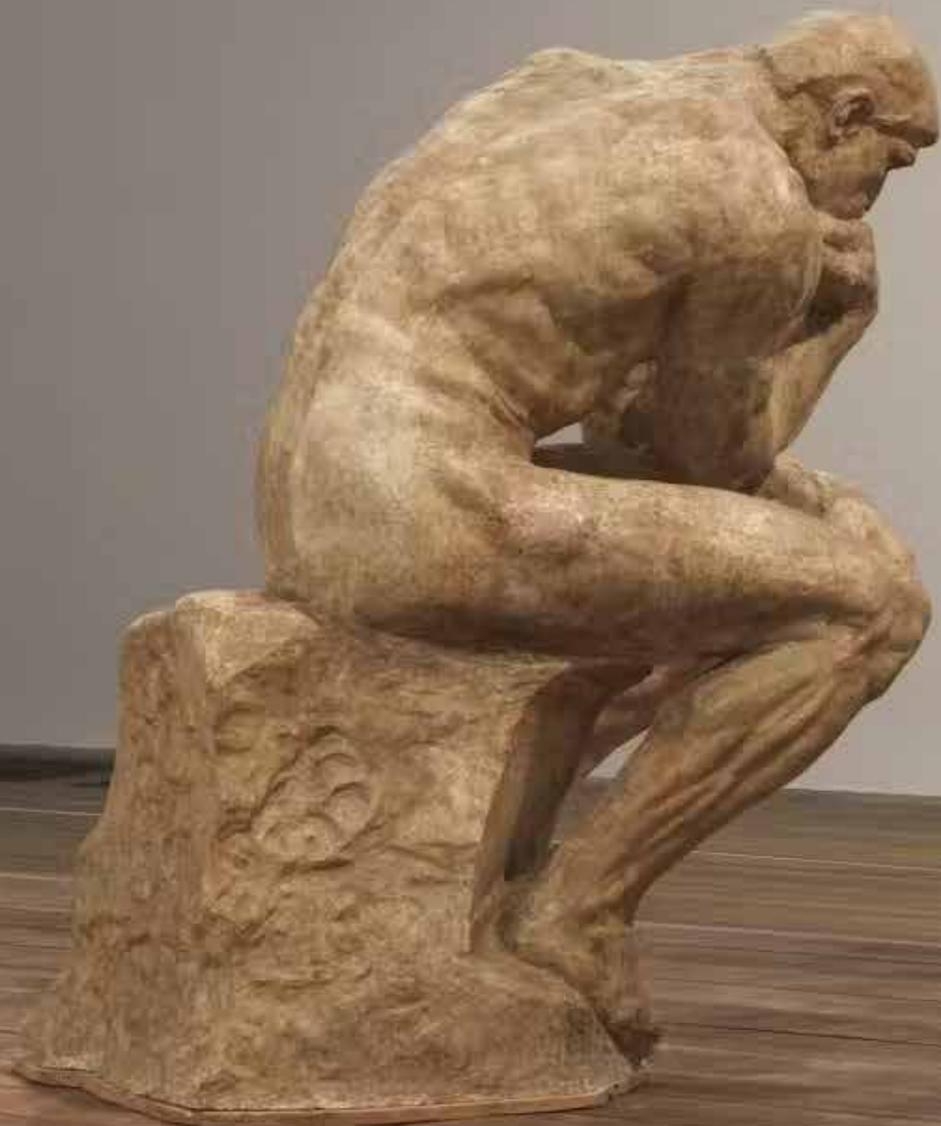
PROGRESSÃO PARCIAL E RECUPERAÇÃO PARALELA NO MODELO SEMIPRESENCIAL

Aborda duas estratégias para minimizar os elevados índices de evasão, reprovação e retenção de alunos no IFSul – Câmpus Pelotas, diferenciando as formas de recuperação e propondo seu oferecimento na forma semipresencial, mantendo a Progressão Parcial presencial para situações específicas. O guia destaca a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas auxiliares no trabalho de professores e alunos, promovendo maior diversificação no processo de ensino e aprendizagem. Enfatiza que o foco pedagógico deve estar na aprendizagem, com recuperação de objetivos e conteúdos voltada para os pontos em que o aluno não obteve êxito, identificados pelo professor durante o percurso formativo. Sugere a customização do AVA Institucional em abas para a Progressão Parcial e em semanas para a Recuperação Paralela, além de indicar documentos para auxiliar no registro, planejamento, metodologia e avaliação dessas ações, garantindo transparência nas atividades. O guia é um material completo, com embasamento teórico e legal, que subsidia e consolida as práticas propostas, sendo uma referência importante para discussões institucionais sobre os temas, apresentando estratégias relevantes a serem utilizadas pelos professores e pela Instituição para minimizar os índices de insucesso acadêmico e efetivar políticas de permanência e êxito dos alunos.

THE REFERENCE GUIDE

PARTIAL PROGRESSION AND PARALLEL RECOVERY IN THE BLENDED LEARNING MODEL

This guide addresses two strategies to minimize the high rates of dropout, failure, and retention of students at IFSul – Pelotas Campus. It differentiates the forms of academic recovery, proposing a semi-presential format while maintaining face-to-face Partial Progression for specific situations. The guide highlights the use of Information and Communication Technologies (ICTs) as auxiliary tools for teachers and students, promoting greater diversification in the teaching and learning process. It emphasizes that the pedagogical focus should be on learning, with recovery of objectives and content aimed at the points where the student did not succeed, identified by the teacher during the formative process. The guide suggests customizing the Institutional Virtual Learning Environment (VLE) into tabs for Partial Progression and weeks for Parallel Recovery. It also indicates documents to assist in the registration, planning, methodology, and evaluation of these actions, ensuring transparency in activities. This comprehensive material, with theoretical and legal foundations, supports and consolidates the proposed practices, serving as an important reference for institutional discussions on these topics. It presents relevant strategies to be used by teachers and the Institution to minimize academic failure rates and implement policies for student retention and success.



“ O saber é o primeiro instante, o descobrimento dos problemas. Um começo de adaptação à vida. A verificação de um conflito entre mim e o sistema do mundo em que vivo. A solução, não a tenho no pensamento. Ajusto-a aos atos. Cada ato meu tem sentido resolutório. Qualquer gesto, qualquer palavra, quaisquer movimentos significam uma tomada de posição. Primeiro, diante de mim mesmo; depois, diante do tu. E sempre diante do Transcendente. A sabedoria esgota-se no equilíbrio, no ajustamento à vida com todas as suas consequências

Alvacyr de Faria Collares, 1978

REFLEXÃO

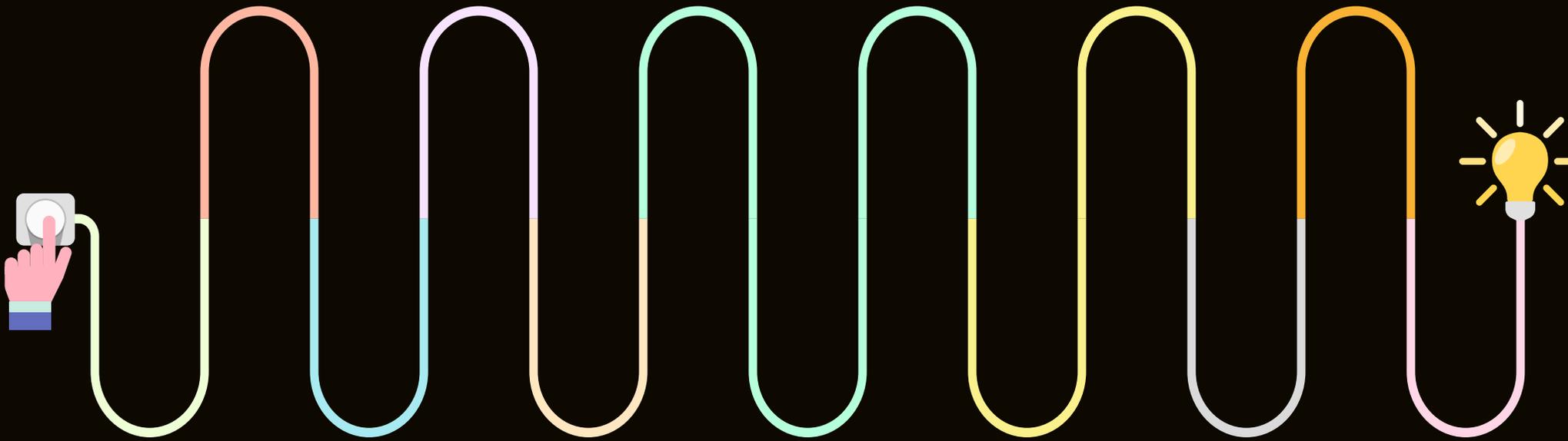
O texto para reflexão de Collares (1978) aborda a busca pelo conhecimento como um processo contínuo de adaptação e resolução de conflitos. Essa perspectiva pode ser diretamente relacionada ao papel do professor e da instituição de ensino.

O professor é um facilitador do descobrimento, ajudando os alunos a identificar problemas e a se adaptar ao mundo ao seu redor. Ele guia os alunos na verificação de conflitos internos e externos, promovendo uma reflexão crítica sobre suas experiências e o ambiente em que vivem. Cada ação do professor, seja uma aula, uma orientação ou um feedback, tem um propósito resolutor. Ele ajusta suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. O professor deve tomar posições claras em relação ao conhecimento e à ética, servindo como modelo para os alunos. Ele deve incentivar a autonomia e a responsabilidade, ajudando os alunos a se posicionarem diante de si mesmos, dos outros e do Transcendente.

A instituição de ensino deve criar um ambiente que favoreça a descoberta e a curiosidade. Isso inclui oferecer recursos, apoio e oportunidades para que os alunos explorem e questionem o mundo ao seu redor. Deve buscar um equilíbrio entre as demandas acadêmicas e o bem-estar dos alunos. Isso envolve políticas e práticas que promovam a saúde mental, a inclusão, a assistência aos alunos e o desenvolvimento integral dos mesmos e promover uma educação que vá além do conteúdo acadêmico, incluindo valores éticos e sociais. Ela deve preparar os alunos para serem cidadãos críticos e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Em resumo, tanto o professor quanto a instituição de ensino têm papéis fundamentais na adaptação dos alunos à vida e na resolução dos conflitos que surgem nesse processo. Eles devem atuar de forma integrada para promover um aprendizado equilibrado e significativo.

SUMÁRIO



O REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL PAG. 9	OS REGIMES DE PROGRESSÃO PARCIAL E DE RECUPERAÇÃO PARALELA PAG. 11-12	REGRAS DA PROGRESSÃO PARCIAL PAG. 14	SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA PROGRESSÃO PARCIAL PAG. 16-20	SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA DA RECUPERAÇÃO PARALELA PAG. 22-26	CONCLUSÃO PAG. 29	
INTRODUÇÃO PAG. 8	O REGIME DE RECUPERAÇÃO PARALELA PAG. 10	USO DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL PAG. 13	INFORMAÇÕES EXTRAS SOBRE A PROGRESSÃO PARCIAL PAG. 15	RECUPERAÇÃO PARALELA PAG. 21	MODELOS DE DOCUMENTOS PAG. 27-28	REFERENCIAL TEÓRICO PAG. 30-33

INTRODUÇÃO

PROSPECÇÃO

Procura por alternativas eficazes como a Progressão Parcial(PP) e a Recuperação Paralela(RP) para reduzir os altos índices de evasão e reprovação no Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas tem sido uma prioridade.

AÇÕES

A progressão parcial é um sistema que permite que o aluno seja promovido para a série seguinte, mesmo não alcançando os resultados exigidos em algumas disciplinas da série anterior. A recuperação paralela, é uma prática preventiva de suporte pedagógico que visa reduzir significativamente reprovações, retenções e evasões.

REFLEXÃO

No âmbito da educação, a busca por estratégias eficazes para melhorar os resultados acadêmicos dos alunos é uma constante. Diferentemente de um sistema de aprovação automática ou mera formalidade, tanto a Progressão Parcial como a Recuperação Paralela envolvem o acompanhamento e a intervenção docente no processo de ensino e de aprendizagem. Seu verdadeiro propósito é possibilitar a construção do saber pelo aluno, a partir da avaliação e do percurso percorrido. Para isso, é fundamental que gestores, professores e alunos reflitam colaborativamente sobre os fatores que impactam o baixo rendimento, promovendo um diálogo contínuo ao longo do processo.

SABER

A progressão parcial, pode ser uma escolha facultativa por parte da instituição, enquanto que a Recuperação Paralela é um dever das instituições e um direito objetivo dos alunos, que visa à superação de barreiras que impedem o pleno desenvolvimento acadêmico. A Recuperação Paralela não deve se limitar à aplicação de novas provas. A avaliação é dinâmica e contínua, não apenas para classificar, mas para compreender a situação individual do estudante. Identificar as causas das dificuldades de aprendizagem e elaborar estratégias específicas são ações essenciais nesse contexto.

INCLUSÃO

Em suma, a Progressão Parcial e a Recuperação Paralela são uma oportunidade para que os alunos alcancem seu potencial máximo durante seu percurso formativo, independente de seus ritmos e limitações individuais. São abordagens que valorizam a aprendizagem e contribuem para formação de um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

PROPOSTA

Este guia de referência, visa a partir das práticas docentes, propor ressignificações para a Progressão Parcial e para a Recuperação Paralela a fim de proporcionar aprendizagens efetivas e recuperar conhecimentos não alcançados com êxito pelos alunos, durante o período regular. Além disso, busca sugerir subsídios para regulamentar a Organização Didática (O.D) vigente no IFSul Câmpus Pelotas, especificamente no que diz respeito à essas formas de recuperação, introduzindo práticas semipresenciais através do uso de metodologias ativas.

AJUSTE

O guia tem como objetivo, apresentar uma estrutura que permita aos professores em exercício terem em mãos uma ferramenta básica que lhes possibilite, de forma rápida, customizar o ambiente virtual de aprendizagem AVA- Institucional para o Ensino Técnico Profissional de Nível Médio, durante o oferecimento de estudos de recuperação de conhecimentos durante a Progressão Parcial como nos estudos de Recuperação Paralela.

O REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL

DEFINIÇÃO E OBJETIVO

A Progressão Parcial, tem como objetivo possibilitar ao aluno condições favoráveis para superar defasagens e dificuldades na aprendizagem. Mesmo que o(a) aluno(a) não tenha consolidado todos os conhecimentos dos componentes curriculares e conteúdos básicos, a Progressão Parcial permite que ele avance em sua trajetória escolar no ano subsequente. Se um aluno não obtiver aprovação final em até três disciplinas, ele pode cursá-las subsequentes e concomitantemente às séries seguintes, garantindo seu direito à aprendizagem e evitando a reprovação completa.

CONTEXTO LEGAL

A Progressão Parcial é um dispositivo que visa superar a cultura da reprovação na educação, permitindo que os alunos avancem para o próximo período letivo, mesmo que não tenham consolidado todos os conhecimentos, objetivos e conteúdos essenciais das disciplinas curriculares. Antes a dependência trazia a mera classificação e seu respectivo ordenamento. A Progressão Parcial já impõe a discussão sobre a aprendizagem e seus processos avaliativos e sobre as condições necessárias ao direito de aprender (CNE, 2000). A Progressão Parcial está prevista no inciso III do Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, permitindo que os alunos recebam atendimento específico paralelo à série que irão cursar, focando nas disciplinas em que não obtiveram êxito. É um direito público objetivo dos alunos e um dever das instituições educacionais, desde os professores até os gestores e mantenedores. O dispositivo da progressão parcial traz uma ruptura com a cultura da reprovação, conforme descrito no Parecer CNE/CEB 12/1997, que atrela a reflexão sobre a avaliação aos processos e meios de progressão de aprendizagem superando a delimitação formal e artificialmente classificatória atribuída à figura da dependência (BRASIL, 1997).

O conteúdo deve ser delimitado previamente por meio de avaliação diagnóstica realizada pelos professores. Essa avaliação visa assegurar a particularização do itinerário de estudos, com o objetivo de superar as reais limitações de aprendizagem de cada aluno. O compromisso inarredável com o diagnóstico das condições de aprendizagem é fundamental, bem como o desenvolvimento de estratégias de recuperação que se constituam em efetivas alavancas de progresso ao aluno, conforme preconiza o Parecer CNE/CEB nº 22/2000. O Parecer CNE/CEB nº 24/2003, aprovado em 02 de junho de 2003, responde a uma consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Esse parecer aborda a flexibilidade na frequência escolar e permite que alunos em regime de Progressão Parcial ou Dependência não sejam obrigados a cumprir a frequência mínima de 75% das aulas previstas para determinada série. Portanto, a norma não contraria o disposto no Art. 24, VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Os Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) são documentos que expressam a opinião técnica do CNE sobre questões educacionais. Eles são emitidos em diferentes áreas e câmaras do CNE. No entanto o tipo específico de obrigatoriedade referente ao Parecer CNE/CEB 24/2003 não está explicitamente mencionado nos resultados.

O Parecer CNE/CEB nº 24/2003 não é de obrigatoriedade automática, mas sua relevância como referência para orientar práticas educacionais é reconhecida. Muitas instituições de ensino e redes escolares utilizam esses documentos como base para suas decisões pedagógicas. O parecer pode embasar o planejamento curricular, o desenvolvimento de metodologias e a promoção da qualidade da educação para jovens e adultos. A aplicação do parecer pode variar de acordo com o contexto local e a autonomia das instituições. Considerando a especificidade das disciplinas de Formação Geral e de Formação Técnica no Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do IFSul-Câmpus Pelotas, é relevante observar que muitas dessas disciplinas apresentam um significativo percentual de suas cargas horárias distribuídas em aulas práticas realizadas em oficinas, laboratórios ou desenvolvidas na forma de projetos. Nesse contexto, a aplicação do parecer pode ser adaptada para considerar as particularidades dessas disciplinas, garantindo que os alunos tenham oportunidades adequadas de recuperação de conteúdos, mesmo sem a obrigatoriedade de frequência de 75%. Em resumo, o parecer oferece flexibilidade para que as instituições de ensino possam adotar programas de estudos específicos para recuperação de conteúdos, levando em conta as características de cada disciplina e a realidade dos alunos.

A Progressão Parcial é um conceito diferente do ensino presencial regular, pois não está vinculada aos dias letivos, carga horária semestral ou anual, nem à frequência mínima de 75%. Em vez disso, ela se baseia no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), permitindo que os alunos concluam a progressão assim que demonstrarem superação das defasagens de aprendizagem identificadas pelo professor responsável. Essa abordagem oferece flexibilidade e permite que os alunos avancem no currículo de acordo com seu próprio ritmo, desde que atendam aos critérios estabelecidos no PIP. No contexto do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), isso significa que a instituição pode criar suas próprias diretrizes e regulamentos relacionados à frequência e progressão acadêmica na Progressão Parcial. A decisão final dependerá das regras específicas definidas pela instituição. A aplicação do parecer pode variar de acordo com o contexto local, a autonomia das instituições.

ESTRATÉGIAS E ITINERÁRIOS ALTERNATIVOS

Os Planos de Intervenção Pedagógica para a Progressão Parcial devem prever itinerários alternativos de estudo, preservando o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Identificar os pontos específicos não assimilados pelos alunos e apresentá-los de forma nova e apreensível é essencial.

BENEFÍCIOS E PROPOSITOS

A progressão parcial é uma prática que auxilia na permanência e êxito e vai de encontro aos inadmissíveis índices elevados de evasão e reprovação escolar.

A progressão parcial não significa, em hipótese alguma, promoção automática, não induz a que se aprovelem alunos reprovados, nem que sejam maquiados resultados institucionais para melhorar índices de avaliação, portanto temos que ter cuidado ao tratar do tema.

O REGIME DE RECUPERAÇÃO PARALELA

DEFINIÇÃO E OBJETIVO

A Recuperação Paralela é uma prática preventiva de suporte pedagógico prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Seu objetivo é minimizar significativamente as reprovações, retenções e evasões, bem como o percentual de alunos que avançam com progressão parcial. Não se trata de um sistema de aprovação automática nem de uma formalidade. Essa abordagem envolve o acompanhamento e a intervenção dos professores no processo de aprendizagem, por meio de estratégias de recuperação. O foco é possibilitar a construção do conhecimento junto ao aluno, considerando sua avaliação e o percurso percorrido.

LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a obrigatoriedade de estudos de recuperação, preferencialmente realizados de forma paralela ao período letivo. O Parecer CNE/CEB nº 05/97 reforça que a recuperação deve ocorrer ao longo do ano letivo, não se limitando apenas aos períodos regulares. Além disso, o Parecer CNE/CEB nº 12/97 esclarece que a recuperação não deve ser confundida com a ideia de “ao mesmo tempo” e não pode ser desenvolvida dentro da carga horária regular da disciplina. O art. 24, inciso V, alínea “e” da LDB mantém a obrigatoriedade dos estudos de recuperação. É fundamental que os envolvidos sejam alvo de reavaliação, também de forma paralela. Especialmente para alunos com baixo rendimento, somente a reavaliação permitirá verificar se a recuperação desejada foi alcançada.

COLABORAÇÃO E REFLEXÃO

É importante que gestão, corpo docente e discente reflitam sobre os fatores implicados nas situações de baixo rendimento. O diálogo acerca dos resultados construídos ao longo do processo é fundamental.

AValiação CONTÍNUA E DINÂMICA

A recuperação paralela é uma estratégia pedagógica que vai além da simples aplicação de uma nova prova. Ela reconhece que a avaliação é um processo contínuo e dinâmico, não se limitando a momentos específicos. O objetivo da recuperação paralela não é classificar ou separar os alunos em bons ou maus, fortes ou fracos. Cada estudante tem seu próprio ritmo e limitações individuais. A recuperação paralela visa verificar a situação individual de cada aluno, analisando progressos e identificando causas para elaborar meios necessários de superação. É importante ressaltar que a recuperação paralela não se concentra apenas na aprendizagem, mas também na recuperação do ensino. Quando um aluno não adquire o conhecimento esperado, é essencial retornar ao ensino, buscando novas estratégias, recursos e metodologias. Uma abordagem interessante é utilizar tecnologias da informação e comunicação, como vídeos, programas educativos, sites e softwares, para dinamizar o espaço de ensino-aprendizagem. A disponibilização de atividades educativas em plataformas online, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional, permite que os alunos realizem tarefas propostas pelos professores em casa. Além disso, os professores podem acompanhar o desenvolvimento dos alunos por meio de registros e relatórios gerados pela plataforma.

TRATAMENTO ESPECIAL E SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

A recuperação de aprendizagem é um tratamento especial destinado a estudantes com desempenho insatisfatório. Não se trata de privilégio, mas sim de uma ação docente investigativa para superar dificuldades específicas dos alunos, seguida de metodologias que contribuam para a superação dessas dificuldades. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, a recuperação paralela pode ocorrer em momentos específicos; quando temos o atendimento direcionado aos alunos que apresentaram dificuldades com conteúdos relacionados a aulas ou avaliações anteriores e que podem ser realizados individualmente, em grupos ou como turma. Podendo ocorrer na forma de atendimentos programados onde os encontros são realizados de acordo com a carga horária prevista no plano individual de trabalho do professor e/ou horários disponibilizados no projeto de ensino de monitoria, a última forma seria a recuperação contínua em sala de aula, que se tem a revisão dos conteúdos, desde que não prejudique cronograma previsto no plano de ensino. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ampliam as interações entre professor e aluno, flexibilizando o processo de mediação pedagógica no tempo e no espaço. Essa diversificação do modelo de ensino permite a elaboração de projetos integradores com atividades à distância. Certamente contribuirá para superar as defasagens de aprendizagem e reduzir o número de alunos que precisam de reavaliação, avançam com a progressão parcial ou ficam retidos ao final do período letivo. A flexibilidade proporcionada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permite uma abordagem mais personalizada e eficaz na recuperação dos conteúdos. As Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs podem contribuir para as transformações necessárias relacionadas às práticas educativas, por estarem tão presentes na vida e no cotidiano dos nossos estudantes. Quando integradas adequadamente ao contexto pedagógico, as TICs tornam a aprendizagem mais ativa e permitem que os alunos se tornem protagonistas do processo educacional. Além disso, as TICs multiplicaram as possibilidades de pesquisa e acesso à informação. No entanto, o papel dos professores não diminuiu; pelo contrário, eles agora têm a responsabilidade de ensinar os alunos a avaliar e gerenciar a informação disponível. Os professores atuam como organizadores do saber, fornecedores de recursos de aprendizagem e facilitadores do diálogo e da reflexão.

OS REGIMES DE PROGRESSÃO PARCIAL E DE RECUPERAÇÃO PARALELA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MUDANÇAS

Os professores têm o papel de analisar criticamente sua realidade, profissão e formação, visando à transformação social. Eles podem contribuir para mudanças positivas na educação, promovendo condições favoráveis ao trabalho e à aprendizagem. Entre essas mudanças destacamos a importância da intensificação da Recuperação Paralela e da Progressão Parcial no contexto do IFSul. Essas ações têm o potencial de melhorar significativamente os resultados acadêmicos e a experiência dos alunos. Vamos explorar alguns pontos relevantes:

1. Recuperação Paralela:

- A Recuperação Paralela é uma estratégia que visa apoiar os alunos que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas. Ela ocorre simultaneamente ao período letivo regular e oferece oportunidades adicionais de aprendizado e avaliação.*
- Ao intensificar essa prática, o IFSul demonstra um compromisso com o sucesso dos alunos, proporcionando-lhes meios para superar obstáculos e melhorar seu desempenho.*

2. Progressão Parcial:

- A Progressão Parcial é uma alternativa à reprovação completa em uma disciplina. Ela permite que o aluno avance para o próximo período letivo, mesmo que não tenha atingido todos os objetivos de aprendizagem.*
- Essa abordagem reconhece que o processo de aprendizagem é contínuo e que nem sempre é necessário reter o aluno por completo. A Progressão Parcial incentiva a reflexão sobre o aprendizado e a busca por melhorias.*

3. Impacto nas Taxas de Evasão, Retenção e Insucesso Escolar:

- A intensificação da Recuperação Paralela e a implementação da Progressão Parcial podem contribuir para a redução da evasão, mantendo os alunos engajados e motivados.*
- A retenção dos alunos pode ser beneficiada, pois eles terão mais oportunidades de superar dificuldades e avançar.*
- O insucesso escolar também pode ser minimizado, uma vez que os alunos não serão automaticamente reprovados, mas sim incentivados a buscar melhorias.*

4. Qualificação dos Processos e Percursos da Formação Acadêmica:

- A qualificação dos processos educacionais é fundamental para garantir uma formação sólida e significativa.*
- A combinação da Recuperação Paralela e da Progressão Parcial pode contribuir para a flexibilização do currículo, permitindo que os alunos se desenvolvam de maneira mais personalizada e adaptada às suas necessidades.*

O FAZER PEDAGÓGICO

O fazer pedagógico é uma tarefa complexa, e a maneira como os alunos percebem e atribuem significado às atividades pode influenciar diretamente o processo de aprendizagem.

1. Experiência do Professor:

- O professor desempenha um papel fundamental na criação de uma experiência excepcional de aprendizado. Ele planeja cuidadosamente suas aulas, seleciona estratégias pedagógicas e busca envolver os alunos de maneira significativa.*
- No ensino presencial, o professor interage diretamente com os alunos em sala de aula. No ensino semipresencial, essa interação pode ocorrer virtualmente, mas ele ainda é essencial para o sucesso do processo educacional.*

2. Percepção dos Alunos:

- Cada aluno(a) tem uma percepção única das atividades propostas. O significado e o valor atribuídos a essas atividades variam de acordo com a bagagem cultural, interesses pessoais e motivações individuais.*
- O professor deve estar atento a essas diferenças e buscar estratégias que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos. Isso pode envolver abordagens diferenciadas, recursos visuais, exemplos práticos e conexões com a vida cotidiana.*

3. Objetivos Compartilhados:

O fazer pedagógico deve ser orientado por objetivos claros. Tanto os objetivos dos alunos quanto dos professores devem convergir para um único propósito:

- Aprendizagem significativa.*
- Os alunos buscam adquirir conhecimentos, assimilando objetivos e conteúdos. O professor, por sua vez, deseja promover o desenvolvimento intelectual e o crescimento dos estudantes.*

4. Avaliação e Reflexão:

- A avaliação contínua é fundamental para verificar se os objetivos estão sendo alcançados. O professor deve refletir sobre os resultados e ajustar sua prática conforme necessário.*
- A percepção dos alunos sobre o valor das atividades também pode ser avaliada por meio de feedback e diálogo aberto.*

Em resumo, o fazer pedagógico é uma jornada colaborativa entre professor e aluno, em que o significado das atividades se entrelaça com os objetivos educacionais. A busca pela excelência requer sensibilidade, flexibilidade e compromisso mútuo.

OS REGIMES DE PROGRESSÃO PARCIAL E DE RECUPERAÇÃO PARALELA

PROGRESSÃO PARCIAL E RECUPERAÇÃO PARALELA

A importância da Progressão Parcial e da Recuperação Paralela como estratégias para minimizar os índices de reprovação, retenção e evasão escolar. Vamos detalhar alguns pontos importantes:

1. Diferenças:

- A Progressão Parcial é uma alternativa à reprovação completa em uma ou mais disciplinas. Ela permite que o aluno avance para o próximo período letivo, mesmo que não tenha atingido todos os objetivos de aprendizagem.
- A Recuperação Paralela, por sua vez, visa apoiar os alunos que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas. Ela ocorre simultaneamente ao período letivo regular e oferece oportunidades adicionais de aprendizado e avaliação.

2. Modalidade EaD:

- A proposta da Progressão Parcial e da Recuperação Paralela é mais simples em comparação com a Educação a Distância (EaD). Enquanto a EaD requer a criação de um Modelo Pedagógico completo, a Progressão Parcial e a Recuperação Paralela se concentram em estratégias específicas.
- O foco está no ensino semipresencial, baseado em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Isso envolve o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional e diferentes metodologias.

3. Ensino Semipresencial e TDIC:

- O ensino semipresencial combina momentos presenciais com atividades realizadas virtualmente. Os alunos têm acesso a materiais online, interação com colegas e professores, e participam de discussões.
- As TDICs desempenham um papel crucial nesse contexto, permitindo a comunicação assíncrona, o acesso a recursos digitais e a flexibilidade no aprendizado.

4. Modelos de PIP - Planos de Intervenção Pedagógica:

- Os PIPs são estratégias de planejamento que podem ser aplicadas tanto na Recuperação Paralela quanto na Progressão Parcial.
- Eles podem ser individuais, por agrupamento de alunos ou por turma.
- Os PIPs visam registrar as necessidades dos alunos e oferecer suporte personalizado para que alcancem os objetivos de aprendizagem.

Em resumo, a simplicidade das estratégias para a Progressão Parcial e Recuperação Paralela, aliadas ao uso das TICs e aos modelos de PIPs, podem contribuir significativamente para a melhoria dos resultados acadêmicos e a promoção da aprendizagem dos alunos.

O PAPEL DO EDUCADOR E DA ESCOLA

Além do aspecto intelectual, o educador deve considerar o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Isso envolve ajudá-los a construir sua identidade, autoestima, habilidades sociais e emocionais. Para isso destacamos que:

- A escola deve ser um ambiente acolhedor, seguro e positivo. O clima escolar influencia diretamente o bem-estar dos alunos e sua capacidade de aprendizado. Professores e gestores têm um papel fundamental em criar esse ambiente propício.
- O educador deve estar atento aos desafios enfrentados pelos alunos, sejam eles acadêmicos, emocionais ou sociais. Identificar e abordar esses problemas contribui para o desenvolvimento saudável dos alunos.
- O educador não apenas apresenta conteúdos, mas também orienta os alunos a encontrar soluções para os desafios que enfrentam. Isso envolve incentivar a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Com o avanço das tecnologias e as mudanças na sociedade, o papel do educador está em constante evolução. A educação do futuro deve ser mais flexível, personalizada e centrada no aluno. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) desempenham um papel importante nesse cenário, permitindo novas abordagens pedagógicas e ampliando as possibilidades de aprendizado.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A preparação de professores e o aumento do conhecimento e das tecnologias não estão sendo acompanhados por um crescimento comparável à capacidade de aprender dos nossos alunos. Os motivos podem ser variados, desde a falta de formação continuada dos professores a pouca capacidade de aprendizagem do educando, até o pouco interesse e, conseqüentemente, baixa motivação. A formação de professores não é apenas responsabilidade individual, mas também coletiva. As instituições educacionais e as políticas públicas devem apoiar e investir na formação desses profissionais. Enfatiza-se a necessidade da formação continuada como sendo um pilar essencial para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos na educação. Não se restringe apenas aos professores, mas também abrange gestores, coordenadores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais, professores AEE, tutores e outros profissionais que atuam tanto na atividade-fim quanto no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. **OBSERVAÇÃO:** A criação do cargo de Psicopedagogo na rede de Instituições Federais (IFs) pode ser uma medida valiosa para apoiar o desenvolvimento educacional dos alunos.

USO DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

VANTAGEM DO SEMIPRESENCIAL

- Reduzir barreiras de acesso às disciplinas;
- Inovação em relação às metodologias e materiais;
- Permanência do aluno no seu ambiente familiar.

DIFICULDADE DO SEMIPRESENCIAL

- Equipamentos disponíveis pelos câmpus;
- Dificuldade em relação ao ambiente virtual;
- Especificidades das disciplinas;
- Tendência à reprodução da aula presencial;
- Gerenciamento do tempo do(a) aluno(a) dedicado aos estudos.

SUGESTÃO DE METODOLOGIA

- Atividade Motivacional;
- Aula (teoria);
- Aprofundamento teoria (leitura opcional);
- Encontro de dúvidas colaborativo, horário de atendimento do(a) professor(a) e monitorias;
- Exercício avaliativo (frequência e/ou nota);
- Videoaulas;
- Aulas práticas presenciais;
- Avaliação presencial.

REGRAS DA PROGRESSÃO PARCIAL



01 PROCESSO

Este processo pode ser aplicado nos regimes Presencial, semipresencial e a distância.

02 LIMITAÇÕES

Pode-se recuperar objetivos e conteúdos em até 03(três) disciplinas. Exceção para os cursos técnicos em EAD onde será permitida a progressão parcial em somente 01 (uma).

03 FREQUÊNCIA

Se o(a) aluno(a) reprovou por aproveitamento em mais de três disciplinas, mas alcançou 75% ou mais de frequência, repete somente as disciplinas em que não aprovou, não necessitando, por consectário lógico, refazer as disciplinas nas quais já obteve aprovação, tendo aproveitamento dos componentes curriculares em que obteve êxito.

04 INFREQUÊNCIA

Aos alunos que não alcançarem 60% de frequência e 40% de aproveitamento na(s) disciplina(s) alvo(s) da Progressão Parcial, terão essa(s) oferecida(s) para matrícula exclusivamente de maneira presencial.

05 RENDIMENTO PARCIAL

Os alunos que tenham participado de todo o processo de ensino e de aprendizagem, bem como do processo avaliativo, e tenham obtido nas disciplinas reprovadas mínimo(s) de 60% de frequência e 40% de aproveitamento, serão matriculados na forma semipresencial de Progressão Parcial.

06 RETENÇÃO

Um aluno poderá recuperar somente dois adiantamentos de uma mesma disciplina, no entanto não poderá recuperar três adiantamentos do mesmo componente curricular, única situação na qual ficará retido. Nesse caso a Progressão Parcial será oferecida de forma presencial, condensando os objetivos e conteúdos não alcançados pelo aluno nos três adiantamentos.

07 REGULARIZAÇÃO

No momento em que o aluno recuperar os estudos não realizado com êxito anteriormente, os novos resultados obtidos, deverão ser encaminhados pelo(a) professor(a) ao setor de registros acadêmicos para atualização da documentação do estudante, mesmo com o período letivo em curso.

08 CONCLUINTE

O(a) aluno(a) que no último período letivo, reprovou em quatro ou mais componentes curriculares, deverá repetir as disciplinas e, a estas serão acrescidas as disciplinas não vencidas da progressão parcial pertinentes à período(s) letivo(s) anterior(es).

09 REGISTRO

Ao final do período letivo, quando do último conselho de classe, o professor deverá deixar registrado os objetivos e conteúdos não alcançados pelo(a) aluno(a) alvo de Progressão Parcial. A partir desses registros é que o professor(a) ou o(a) novo(a) professor(a) consolidará o PIP para cada aluno em Progressão Parcial.

10 AVANÇO

A reprovação nos estudos de recuperação da Progressão Parcial não poderá reter o(a) aluno(a) e impedir o seu avanço, desde que aprovado(a) nas disciplinas do período letivo em curso, a não ser que esteja recuperando três adiantamentos de um mesmo componente curricular.

11 MATRÍCULA

A Progressão Parcial deverá ser oferecida a cada período letivo e o(a) aluno(a) deverá ser matriculado(a) no ato da renovação da matrícula, sendo que ficará obrigado(a) a cursar a mesma juntamente com as demais disciplinas regulares do período letivo.

12 RECUPERAÇÃO

Ao aluno(a) que reprovou em até três disciplinas no último período letivo, será oferecida a recuperação de objetivos e conteúdos em que não obteve êxito, preferencialmente na forma semipresencial, com exceção para as disciplinas de Projeto.

13 OFERTA

A Progressão Parcial na forma presencial será ofertada preferencialmente em turno inverso, não podendo interferir nos estudos regulares e sem prejuízo da sequência curricular, observadas as normas institucionais.

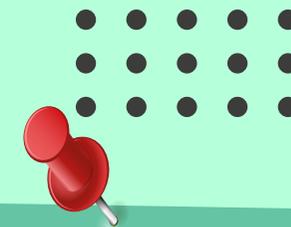
NOTA: Abre-se exceção para o aluno que no turno em que a Progressão Parcial é oferecida trabalhe, resida em outro município, seja aluno do Ensino Técnico de Nível Médio em Tempo Integral e/ou do Ensino Técnico de Nível Médio na Forma Concomitante. Nestes casos o aluno poderá apresentar documento que comprove a situação e requerer que os estudos da Progressão Parcial sejam oferecidos na forma semipresencial.

PIP = Plano de Intervenção Pedagógica

SEMPRE SERÁ MANTIDO O MAIOR RESULTADO OBTIDO PELO ALUNO

INFORMAÇÕES EXTRAS

SOBRE A PROGRESSÃO PARCIAL



01

IGUALDADE

Salientamos que mesmo em formas diferentes de oferecimento do Ensino Técnico de Nível Médio nas formas Concomitante, Integrado ou Subsequente, seja no regime seriado ou matrícula por disciplina, a Progressão Parcial deverá prever o tratamento igual para os alunos.

02

PRIORIDADE

Logo, no caso dos cursos técnicos de nível médio, com matrícula por disciplina, os mesmos critérios da Progressão Parcial devem se sobrepor a existência de pré-requisitos, em até 03(três) componentes curriculares, ficando garantido, portanto, o avanço do itinerário formativo do(a) aluno(a).

03

CERTIFICAÇÃO

A conclusão do curso ficará subordinada à aprovação na(s) disciplina(s) de progressão parcial, somente após a conclusão de todos os estudos previstos no PPC-(Projeto Político Pedagógico do Curso),o(a) aluno(a) poderá vir a ser certificado(a).

04

FREQUÊNCIA

Mesmo que os alunos tenham já cumprido os 75% de assiduidade no período letivo anterior, os estudos de progressão parcial, poderão exigir um mínimo de frequência, que deverá constar do PIP, principalmente se considerarmos a especificidade de cada componente curricular, a recuperação de objetivos e conteúdos desenvolvidos nas aulas práticas realizadas em oficinas e laboratórios, bem como os desenvolvidos na forma de projetos.

05

POSSIBILIDADE

Sempre que possível, a recuperação da Progressão Parcial poderá ser ofertada mais de uma vez no mesmo período letivo.

06

ESTÁGIO

O(a) aluno(a) em progressão parcial poderá matricular-se no estágio curricular previsto no PPC do curso.

07

RECUPERAÇÃO

Tanto na Progressão Parcial Presencial, como na Semipresencial a recuperação de objetivos e conteúdos, será dos estudos em que o aluno não obteve êxito, para tal será necessário o PIP, onde o (a) professor(a) irá definir os objetivos de aprendizagem que o(a) aluno(a) deve atingir e formular estratégias para isso, inclusive através de momentos presenciais, aos quais os alunos devem comparecer.

08

INTEGRAÇÃO

Para atender alunos em progressão parcial de forma semipresencial, é possível designar um(a) professor(a) que, mesmo possuindo sala de aula, complementa seu horário atendendo até 25 alunos. Esse Atendimento equivale a um horário de aula. Essa abordagem permite que o professor dedique atenção individualizada aos alunos que necessitam de apoio adicional ao mesmo tempo em que cumpre a sua carga horária. É uma estratégia eficaz para integrar o ensino semipresencial e oferecer suporte personalizado aos alunos em progressão parcial.

09

INDIVIDUALIZAÇÃO

A recuperação de objetivos e conteúdos será feita conforme a especificidade de cada disciplina, que deverá constar no PIP - Plano de Intervenção Pedagógica(dados de identificação, objetivos, metodologia, cronograma de trabalho do(a) professor(a) e avaliação).

10

FLEXIBILIDADE

A Progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária semestral e/ou anual e, a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento) e sim ao PIP - Plano de Intervenção Pedagógica, podendo ser concluída em qualquer momento, tão logo o(a) aluno(a) demonstre superação das defasagens de aprendizagem evidenciadas mediante avaliação do(a) professor(a) responsável.

EXEMPLOS

Poderá estar em Progressão Parcial nas disciplinas A1 e A2, mas não poderá ficar em A1, A2 e A3 simultaneamente.

Podemos exemplificar no caso do ensino seriado nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada em que não há pré-requisitos, o(a) aluno(a) pode cursar quando em Progressão Parcial as disciplinas A2 , A3 e B4 concomitantemente e avançar.

SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA PROGRESSÃO PARCIAL



APRESENTAMOS UMA SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO NO FORMATO DE 5 ABAS:

- Orientações e Informações Gerais;
- Sondagem;
- Primeira Etapa: Conteúdos e Material Avaliativo;
- Segunda Etapa: Conteúdos e Material Avaliativo;
- Encerramento da disciplina.

ABA 1 - ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

1 - TÓPICO INICIAL: Neste espaço, encontrará informações gerais sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incluindo avisos e notícias importantes.

2 - FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Destinado a discussões e interações entre estudantes e participantes. Embora seja mais social, os participantes podem compartilhar dúvidas e anseios.

3 - VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA: Um vídeo de 3 a 5 minutos, onde o professor explicará o funcionamento da progressão parcial da disciplina, reforçando conteúdos, a importância da atenção e prazos.

4 - PLANO DE ENSINO DETALHADO: Descrição detalhada do plano de ensino da disciplina.

5 - CRONOGRAMA DA DISCIPLINA: Detalhamento das atividades ao longo das 10 semanas, incluindo a apresentação presencial, a aplicação de sondagens e as etapas da recuperação paralela. *LEMBRE-SE QUE A PRIMEIRA E SEGUNDA SEMANAS SÃO DESTINADAS A APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E A SONDAÇÃO. LOGO VOCÊ TERÁ OITO SEMANAS PARA DESENVOLVER OS CONTEÚDOS.*

6 - APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR: Breve espaço para o professor se apresentar e abordar a metodologia da progressão parcial.

7 - LINK PARA ENCONTROS SÍNCRONOS DE ATENDIMENTO: Disponibilização de links para encontros síncronos de atendimento dos alunos.



ABA 2 - SONDAGEM

1 - SONDAGENS: Espaço crucial para avaliar conhecimentos prévios dos alunos e identificar dificuldades, permitindo adaptações no ensino.

2 - SONDAGEM DE NOTAS E DESEMPENHO: Link para formulário no Google Docs para os alunos avaliarem seu próprio desempenho. Neste espaço disponibilizaremos uma planilha do Google forms que permitirá através da customização do Excel que se construam gráficos sobre as respostas e desempenho dos alunos associada aos resultados individuais das provas de sondagem estes gráficos permitirão que o professor faça a avaliação individual dos alunos e defina seus planos de estudo.

3 - POSTAGEM DE ÁUDIO DOS ALUNOS: Espaço para os alunos compartilharem áudios sobre seu aprendizado, dificuldades e opiniões, durante o semestre anterior. Este é um espaço livre para o aluno digitar suas inquietações, criticar e falar o que pensa sobre a disciplina.

4 - MATERIAL DE REVISÃO: Disponibilização de materiais de revisão, como apostilas, capítulos de livros e sites.

5 - EXERCÍCIOS DE REVISÃO: Inclusão de exercícios de revisão com exemplos resolvidos e resultados.

6 - VÍDEOS E PODCASTS DE REVISÃO: Recomendação de vídeos e podcasts curtos para revisão dos tópicos mais difíceis.

7 - AVALIAÇÕES DA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPAS: Definição das avaliações e modalidades de realização, incluindo objetivas e subjetivas.

8 - PLANILHAS DE CORREÇÃO E RESULTADOS: Utilização de planilhas para correção das provas e análise dos resultados dos alunos.

9 - PUBLICAÇÃO INDIVIDUAL DE RESULTADOS E PLANOS DE ESTUDO: Espaço individualizado para publicação dos resultados das avaliações e planos de estudo personalizados.



AVALIAÇÕES UTILIZADAS PARA SONDAÇÃO DA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPAS

1 - DEFINIÇÃO DA AVALIAÇÃO: Cada professor definirá se o aluno fará a avaliação da primeira, segunda etapa ou ambas, dependendo da situação de aprendizagem do aluno.

2 - FORMATO DA AVALIAÇÃO: A avaliação pode ser realizada de forma presencial ou online, conforme a decisão do professor. Para a realização online, serão adotadas medidas restritivas para garantir a integridade do processo avaliativo.

3 - CARACTERÍSTICAS DA PROVA: A prova deve ser objetiva e equilibrada, contendo pelo menos 2 a 3 questões que abordem cada um dos conteúdos principais da etapa. É recomendado que as questões tenham sido previamente analisadas quanto à sua eficácia em avaliar o conhecimento dos alunos, utilizando estudos estatísticos e teoria de resposta ao item, como é feito em questões do Enem. Há disponibilidade de bancos de questões, tanto no MEC quanto em outros recursos digitais, que podem ser utilizados para compor a avaliação.

4 - CORREÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS: As respostas dos alunos serão registradas em uma planilha, permitindo uma análise detalhada de sua proficiência em cada conteúdo. A planilha fornecerá gráficos e dados que indicarão onde o aluno é proficiente e onde precisa de melhorias, auxiliando na elaboração de planos de estudo individualizados.

5 - ANÁLISE QUALITATIVA: Além da análise quantitativa, é importante realizar uma análise qualitativa para identificar padrões de aprendizagem e possíveis causas de defasagem de conhecimento. Essa análise orientará a tomada de decisão sobre a necessidade de dispensa ou recuperação do aluno na disciplina.

6 - PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS E PLANOS DE ESTUDO: Os resultados individuais serão disponibilizados aos alunos, juntamente com planos de estudo personalizados, visando o aprimoramento do aprendizado.



SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA PROGRESSÃO PARCIAL

ABA 3 E 4 - CONTEÚDOS, MATERIAL DIDÁTICO E AVALIAÇÕES DA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPAS

1 - CONTEÚDOS E ORGANIZAÇÃO: Esta aba é dedicada aos conteúdos da primeira etapa e ao material avaliativo. Sua estrutura é simples e pode ser personalizada conforme as necessidades.

2 - ELEMENTOS A SEREM INCLUÍDOS: Recomenda-se começar com orientações gerais, um vídeo ou podcast introdutório e um fórum de dúvidas com tempo de resposta estabelecido (48 horas).

3 - ORGANIZAÇÃO POR UNIDADES: Os conteúdos devem ser organizados em unidades, não muito extensas nem curtas, considerando o período de 10 semanas para o desenvolvimento das atividades.

4 - MATERIAIS COMPLEMENTARES: Além dos vídeos e podcasts, inclua links para conteúdos complementares, resoluções de exercícios, material teórico, slides e laboratórios virtuais disponíveis, incluindo os do MEC.

5 - TRABALHOS AVALIATIVOS POR UNIDADE: Sugere-se a realização de um trabalho avaliativo para cada unidade. Isso permite calcular uma média ao final das unidades propostas, considerando a recuperação de unidades não atingidas.

6 - SIMULAÇÕES DE PRÁTICAS E PROVA FINAL: O aluno pode realizar simulações de práticas em relatórios simulados ou ser avaliado através de uma prova ao final da etapa, conforme a escolha do professor.

7 - SEGUNDA ETAPA: A quarta aba deve ser dedicada à segunda etapa, com conteúdos específicos dessa fase. Os materiais do PNLD e do MEC podem ser aproveitados nesse contexto.

ABA 5 - ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

1 - ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA: Na quinta aba, destine um espaço para o encerramento da disciplina, onde você, professor, poderá conversar com os alunos sobre o aprendizado, a importância da recuperação e sua aplicabilidade no semestre regular.

2 - MENSAGEM FINAL E AVALIAÇÃO: Finalize a aba com uma mensagem para os alunos e a divulgação das notas. Espera-se que essa estrutura seja útil para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.



RECUPERAÇÃO PARALELA

RECUPERAÇÃO PARALELA E SEU OBJETIVO PRINCIPAL

Os estudos de Recuperação Paralela constituem-se como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, em busca da superação de dificuldades específicas encontradas pelo estudante durante o seu percurso escolar e deverão ser estruturadas de maneira a possibilitar a recuperação de nota e de conteúdos não assimilados de forma satisfatória.

1

PLANEJAMENTO

Indicar a metodologia para os estudos de recuperação paralela no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) do componente curricular e, em sala de aula, para os alunos.

2

MÉTODO

Realizar a recuperação paralela de forma semipresencial através de atividade a ser combinada e acertada com os alunos nos cursos fazendo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional, objeto desta proposta.

3

ATENDIMENTO

Incentivar a procura pelos alunos dos horários de atendimento dos professores e das monitorias.

4

PRINCÍPIOS

Os estudos de Recuperação Paralela constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e têm como princípio básico o respeito à diversidade de características e ritmos de aprendizagem de cada aluno.

5

CONTEÚDOS

Os estudos de Recuperação Paralela, são organizados com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, serão estruturados de maneira a possibilitar a revisão de objetivos e conteúdos não assimilados satisfatoriamente pelo aluno.

6

ENTENDIMENTO

Os docentes deverão oportunizar, ao longo do período letivo, por meio do Estudo de Recuperação Paralela, novas situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação para que o aluno seja desafiado a construir e reconstruir conhecimentos e aprimorar as suas capacidades biopsicossociais.

7

APRENDIZAGEM

Os Estudos de Recuperação Paralela, terão a finalidade de sanar as dificuldades do estudante, buscando elevar o nível da aprendizagem e a respectiva nota, oportunizando ao aluno recuperar qualitativamente e quantitativamente os estudos em que não obteve êxito.

8

EXIGÊNCIA

O oferecimento e realização dos Estudos de Recuperação Paralela exige que o professor:

- Identifique as dificuldades no ensino e na aprendizagem, destacando as necessidades reais percebidas ao longo do período letivo;
- Proponha atividades adequadas para lidar com as dificuldades identificadas no processo de ensino e da aprendizagem;
- Desenvolva atividades significativas e diversificadas capazes de levar o aluno a superar as dificuldades encontradas durante as aulas;
- Avalie os avanços obtidos e redefina o trabalho, quando as dificuldades persistirem.

9

ETAPAS

Os Estudos de Recuperação Paralela seguirão as seguintes etapas:

- Identificação do(s) aluno(s) que não atingiram o desempenho satisfatório;
- Preenchimento do PIP individual, por agrupamento de alunos ou da turma, de acordo com cada situação detectada;
- Inclusão e atendimento dos estudantes na proposta pedagógica de Recuperação Paralela;
- Readequação das estratégias de ensino e de aprendizagem;
- Esclarecimento de dúvidas;
- Avaliação.

10

ACOMPANHAMENTO

Os Estudos de Recuperação Paralela serão planejados pelo(a) professor(a) de cada componente curricular, podendo receber sempre que solicitado a orientação do setor responsável pelo assessoramento e apoio pedagógico.

SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA RECUPERAÇÃO PARALELA

APRESENTAÇÃO

Apresentamos esta sugestão de customização para criação do AVA Institucional para estudos de Recuperação Paralela. É importante que os professores que desejem aproveitar esse exemplo compreendam seus objetivos. Esse ambiente pode incluir diferentes mídias e instrumentos de aprendizagem para disponibilizar aos alunos.

Todos os alunos poderão utilizar esse espaço para reforço de aprendizagem e estudos adicionais. Aqueles que não alcançaram aprovação e demonstraram dificuldades na 1ª Etapa poderão utilizar o material disponibilizado para fazer exercícios, que serão pontuados. Também ocorrerá o mesmo com a 2ª Etapa, que será desenvolvida em paralelo às aulas regulares.

A sugestão é que o espaço de ensino e aprendizagem esteja disponível aos alunos a partir da 2ª semana de aulas. Os alunos que necessitarem de recuperação de nota e realizarem os exercícios propostos terão 40% da nota da Recuperação Paralela já avaliada. Portanto, a nota das 1ª e 2ª Etapas será composta não apenas pela prova, que nesse caso valerá 60%, mas também pelos exercícios. Aqueles que não fizerem os exercícios terão a nota de recuperação calculada apenas através da prova de reavaliação com valor de 100%. Os alunos que obtiveram aprovação nas etapas avaliativas não poderão utilizar as ferramentas disponibilizadas aqui para efeito de substituição da nota alcançada.

OBSERVAÇÃO: Cada professor(a) tem autonomia para adequar as ferramentas, metodologias e critérios de avaliação aos seus objetivos e à especificidade da sua(s) disciplina(s).

AVISOS FÓRUM

Espaço para acesso periódico, aqui serão postados os avisos e informações necessárias ao uso e utilização deste espaço pedagógico.

PLANO DE ENSINO

Plano de Ensino da Disciplina para o período letivo.

CONTEÚDOS

Tendo como base o Plano de Ensino, o(a) professor(a) disponibilizará aos alunos os links de acesso aos conteúdos, exercícios e trabalhos de avaliação conforme previsto no cronograma de atividades da Recuperação Paralela, para as 1ª e 2ª etapas.

METODOLOGIA

Disponibilizar neste espaço ferramentas como vídeos curtos, podcasts, simuladores e laboratórios virtuais. Sugerimos que sejam usadas no mínimo duas destas ferramentas por conteúdo.

OBSERVAÇÃO: Sugerimos que o material teórico a ser disponibilizado, bem como as listas de exercícios e demais tarefas sejam postados em formato pdf.

PRAZOS

Definir o prazo final para postagem dos trabalhos avaliativos das duas etapas, anterior a aplicação da primeira prova de reavaliação.



SUGESTÃO DE CUSTOMIZAÇÃO DO AVA PARA RECUPERAÇÃO PARALELA

INÍCIO DA RECUPERAÇÃO PARALELA

A partir da segunda semana letiva.

PRIMEIRA ETAPA

Da 3ª a 11ª semana.

BOAS VINDAS!

Aqui o(a) professor(a) faz a sua apresentação. Define o novo espaço de RP(Recuperação Paralela) para que os alunos usem e aproveitem, como uma oportunidade para melhorar sua aprendizagem no conteúdo da disciplina.

VÍDEO

O (A) professor(a) pode utilizar aqui um vídeo com as explicações da dinâmica de funcionamento deste espaço pedagógico.

SEMANAS 3 E 4

CONTEÚDOS:

- 1.Material sobre os conteúdos.
- 2.Lista de Exercícios nº1.
- 3.Postagem das soluções da lista de exercícios nº1.

SEMANAS 5 E 6

CONTEÚDOS:

- 1.Material sobre os conteúdos.
- 2.Lista de Exercícios nº2.
- 3.Postagem das soluções da lista de exercícios nº2.



SEMANA 7

TRABALHO DE AVALIAÇÃO Nº 1.

AVALIAÇÃO: Sugerimos um trabalho de avaliação individual , que deverá ser postado pelo aluno, por meio de link disponibilizado pelo professor.

OBSERVAÇÕES:

1. Definir o prazo em que a avaliação estará disponível no AVA Institucional.
2. Aos alunos reprovados na 1ª Etapa, a realização deste trabalho comporá a nota da reavaliação.
3. Aos aprovados na 1ª Etapa consistirá em até x,x(xxxx) ponto extra na média final da etapa.

SEMANA 8, 9 E 10

CONTEÚDOS:

- 1.Sugerimos uso de alguma ferramenta EaD.
- 2.Material teórico sobre os conteúdos.
- 3.Lista de exercícios nº 3.
- 4.Postagem das soluções da lista de exercícios nº3.

SEMANA 11

TRABALHO DE AVALIAÇÃO Nº2.

AVALIAÇÃO: Sugerimos um trabalho de avaliação individual , que deverá ser postado pelo aluno, por meio de link disponibilizado pelo professor.

OBSERVAÇÕES:

1. Definir o prazo em que a avaliação estará disponível no AVA Institucional.
2. Aos alunos reprovados na 1ª Etapa, a realização deste trabalho comporá a nota da reavaliação.
3. Aos aprovados na 1ª Etapa consistirá em até x,x(xxxx) ponto extra na média final da etapa.



SEGUNDA ETAPA

Da 12ª a 20ª semana

SEMANAS 12 E 13

CONTEÚDOS:

- 1.Sugerimos uso de alguma ferramenta EaD.
- 2.Material teórico sobre os conteúdos.
- 3.Lista de exercícios nº4.
- 4.Postagem das soluções da lista de exercícios nº4.

SEMANAS 14 E 15

CONTEÚDOS:

- 1.Sugerimos uso de alguma ferramenta EaD.
- 2.Material teórico sobre os conteúdos.
- 3.Lista de exercícios nº5.
- 4.Postagem das soluções da lista de exercícios nº5.

SEMANAS 16 E 17

CONTEÚDOS:

1. Material teórico, exemplo de prática sobre os conteúdos.
- 2.Lista de exercícios nº6, que comporão o trabalho avaliativo.
- 3.Postagem das soluções da lista de exercícios nº6.
4. Exemplo de prática, a ser utilizado para conclusão do trabalho avaliativo.

TRABALHO DE AVALIAÇÃO Nº 3

AVALIAÇÃO: Sugerimos um trabalho individual para a avaliação prática, a partir da leitura de texto base, da resolução dos exercícios e do desenvolvimento da atividade prática proposta, que deverá ser postada pelo aluno no prazo previsto, por meio de link disponibilizado, com posterior apresentação dos resultados e defesa da proposta na data marcada pelo professor.

OBSERVAÇÕES:

- 1.Aos alunos reprovados na 2ª Etapa, a realização deste trabalho comporá a nota da reavaliação.
- 2.Aos aprovados na 2ª Etapa consistirá em até x,x(xxxx) ponto extra na média final da etapa.

SEMANAS 18

TRABALHO DE AVALIAÇÃO Nº 4.

AVALIAÇÃO: Sugerimos um trabalho individual que deverá ser postado pelo aluno, por meio de link disponibilizado pelo professor.

OBSERVAÇÕES:

1. Definir o prazo em que a avaliação estará disponível no AVA Institucional.
2. Aos alunos reprovados na 2ª Etapa, a realização deste trabalho comporá a nota da reavaliação.
3. Aos aprovados na 2ª Etapa consistirá em até x,x(xxxx) ponto extra na média final da etapa.

TRABALHO AVALIATIVO ON LINE: Definir a reabertura e prazo de disponibilidade do instrumento de avaliação, alertando para que os alunos não percam o prazo extra.

SEMANAS 19 e 20

REAVALIAÇÕES DA 1ª e 2ª ETAPAS

AVALIAÇÃO: Sugerimos que seja individual e presencial.

OBSERVAÇÕES:

1. Em sala de aula realizar a revisão e aplicação das reavaliações das 1ª e 2ª etapas.
2. Preenchimento pelos alunos do(s) instrumento(s) de avaliações da 1ª e 2ª etapas.

AGRADECIMENTOS E MENSAGEM FINAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS



PIP – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – CÂMPUS PELOTAS	
CURSO:	
TURMA:	Nº DE ALUNOS:
PROFESSOR:	
DISCIPLINA:	PERÍODO LETIVO:

PIP – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA				
TURMA				
ETAPAS E OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	ATIVIDADES PROPOSTAS	AVALIAÇÃO

PIP – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA					
AGRUPAMENTOS DE ALUNOS					
ALUNOS	ETAPAS E OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	ATIVIDADES PROPOSTAS	AVALIAÇÃO

PIP – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA					
INDIVIDUAL					
ALUNOS	ETAPAS E OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	ATIVIDADES PROPOSTAS	AVALIAÇÃO

PIP – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
CRONOGRAMA	
SEMANA E DATA	
SEMANA E DATA	

REFERÊNCIAS

OBSERVAÇÕES

MODELOS DE DOCUMENTOS



REGISTRO E ENCAMINHAMENTO DE OBJETIVOS E CONTEÚDOS PARA PROGRESSÃO PARCIAL

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL- CÂMPUS PELOTAS		
CURSO:		PERÍODO LETIVO:
ALUNO(A):		TURMA:
PROFESSOR(A):		
DISCIPLINA:		
ETAPA AVALIATIVA	OBJETIVO(S) NÃO VENCIDO(S)	CONTEÚDO(S) NÃO VENCIDO(S)

REGISTRO E ENCAMINHAMENTO DE OBJETIVOS E CONTEÚDOS PARA PROGRESSÃO PARCIAL

OBSERVAÇÕES:



COMUNICAÇÃO

Prezados pais ou responsáveis,

Informamos que o(a) aluno(a) **[Nome do Aluno(a)]** deverá comparecer às atividades de Recuperação Paralela da disciplina **[Nome da Disciplina]**, ministrada pelo(a) professor(a) **[Nome do Professor(a)]**, conforme o cronograma disponível no SUAP.

Ressaltamos a importância e a necessidade da participação do(a) aluno(a) neste processo de recuperação, que tem como objetivo aprimorar o entendimento dos conteúdos e melhorar o desempenho acadêmico. A Recuperação Paralela é uma forma de recuperação, conduzida pelos professores, com o propósito de superar dificuldades específicas dos alunos, por meio de metodologias e atividades direcionadas.

Contamos com o apoio e a colaboração de todos para o sucesso desta etapa fundamental no desenvolvimento educacional do(a) aluno(a).

Atenciosamente,

[Assinatura do Professor]

Pelotas, ____ de ____ de ____

CONCLUSÃO

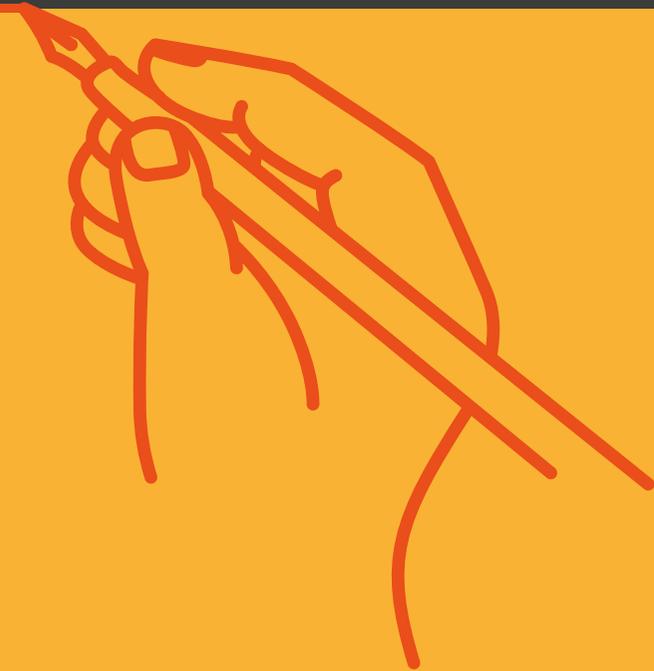
Este Guia de Referência foi elaborado com o intuito de oferecer aos educadores um regramento e conjunto de ferramentas eficazes para o acompanhamento e apoio aos estudantes em seus processos de Progressão Parcial e Recuperação Paralela.

Acreditamos que, ao adotar as estratégias aqui apresentadas, os professores estarão mais aptos a identificar as necessidades individuais dos alunos, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa e contínua.

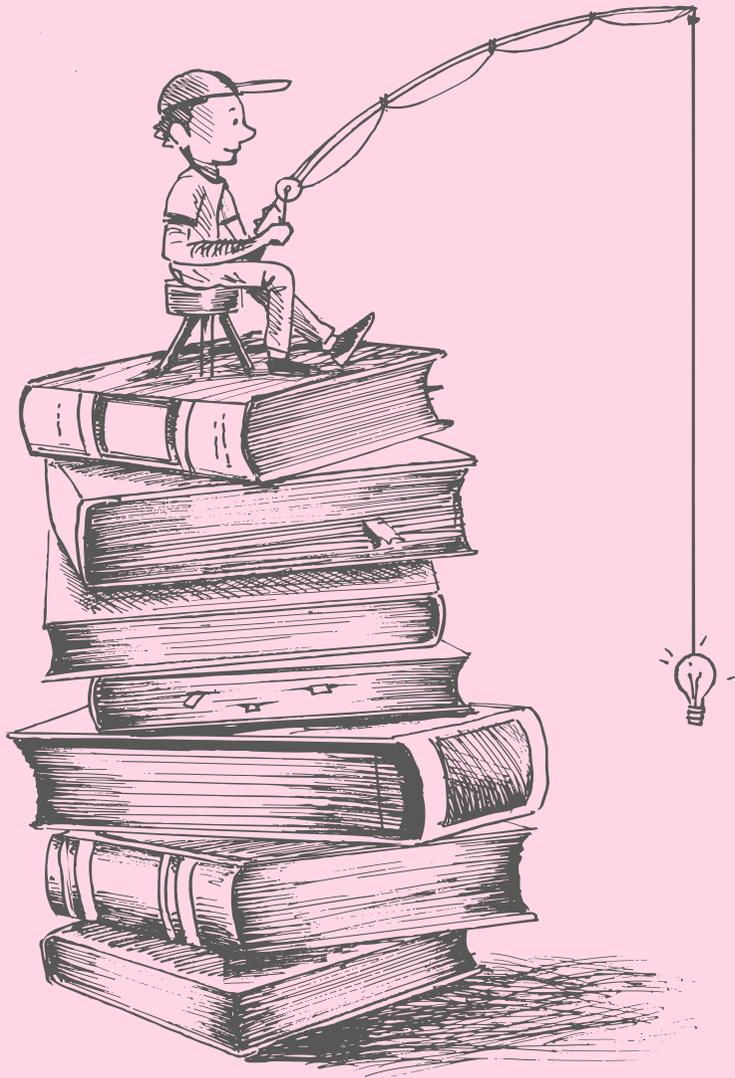
A educação é um caminho de descobertas e superações, e cada aluno(a) possui um ritmo único de aprendizado. Portanto, encorajamos os professores a se adaptarem às diversas realidades, a serem flexíveis e criativos em suas abordagens pedagógicas e a manterem o foco no desenvolvimento integral dos alunos.

Que este guia sirva como um farol, iluminando as práticas educativas e contribuindo para a construção de um futuro promissor para todos os envolvidos no processo educacional, com o escopo de minimizar os índices de evasão e reprovação no IFSul e em outras instituições de ensino.

Juntos, somos capazes de superar desafios e alcançar a excelência no ensino e na aprendizagem.



REFERENCIAL TEÓRICO



ANTUNES, Marcelo Moreira. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 19, n. 1, p. 63-71, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2616>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/arquads/apoio/modelospedagogicos.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

BEHAR, Patricia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/SETEC. Parecer CNE/CEB nº 12/1997 de 8 de outubro de 1997. Disponível em: [http:// Parecer CNE/CEB nº 12/1997, aprovado em 8 de outubro de 1997](http://Parecer CNE/CEB nº 12/1997, aprovado em 8 de outubro de 1997). Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/SETEC. Parecer CNE/CEB nº 22/2000 de 8 de agosto de 2000. Disponível em: [http:// Parecer CNE/CEB nº 22/2000, aprovado em 8 de agosto de 2000 \(mec.gov.br\)](http:// Parecer CNE/CEB nº 22/2000, aprovado em 8 de agosto de 2000 (mec.gov.br)). Acesso em: 18 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/SETEC. Parecer CNE/CEB nº 24/2003 de 02 de junho de 2003. Disponível em: [http:// Parecer CNE/CEB nº 24/2003, aprovado em 02 de junho de 2003 \(mec.gov.br\)](http:// Parecer CNE/CEB nº 24/2003, aprovado em 02 de junho de 2003 (mec.gov.br)). Acesso em: 18 abr. 2023.

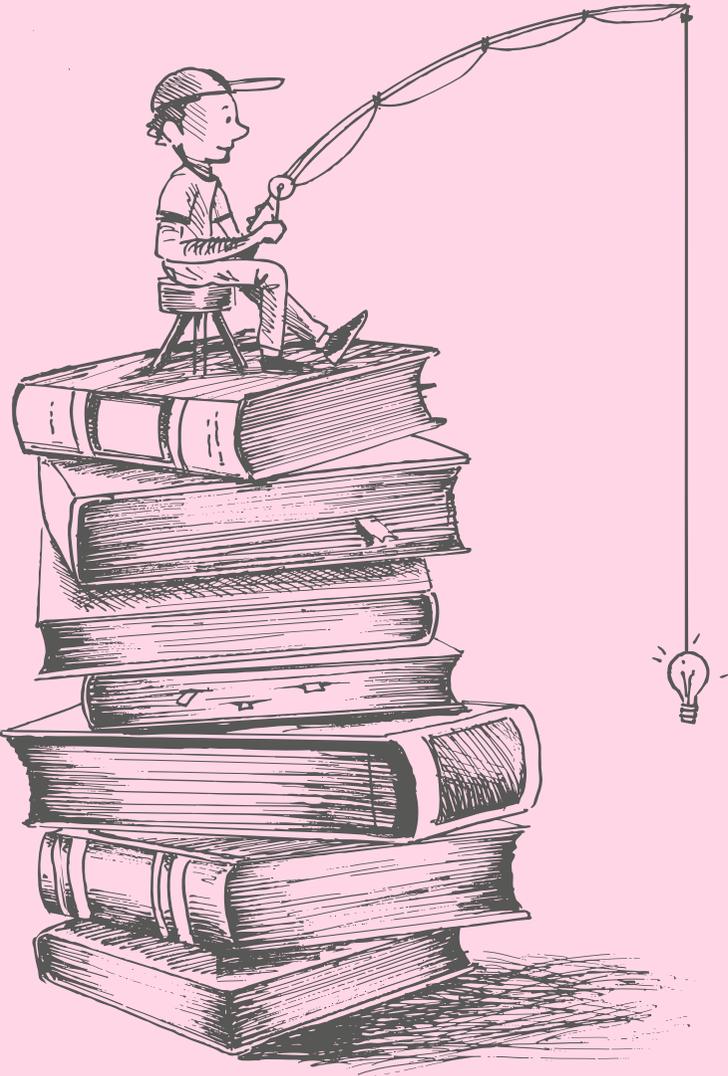
BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.
BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://Constituição \(planalto.gov.br\)](http://Constituição (planalto.gov.br)). Acesso em: 6 mar. 2023

BRASIL. Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007. Disponível em: [http://Decreto nº 6094 \(planalto.gov.br\)](http://Decreto nº 6094 (planalto.gov.br)). Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942. Disponível em: [http://DEL 4244 \(planalto.gov.br\)](http://DEL 4244 (planalto.gov.br)). Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 6º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 23 mar 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO



BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://L5692\(planalto.gov.br\)](http://L5692(planalto.gov.br)). Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO E OUTROS \(mec.gov.br\)](http://CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO E OUTROS (mec.gov.br)). Acesso em: 18 abr 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece as diretrizes e bases para a educação básica. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 23 abr 2024.

BUSS, C.S,et.al. Percepções sobre o produto educacional em mestrado profissional na área de ensino. Ens.Tecnol.R., Londrina, v.5,n.1,p.1-13,jan/jun.2021. Disponível em: <https://periodicos.utfrpr.edu.br/etr/article/view/13931> Acesso em:14 set. 2023.

COLLARES, Alvacyr F. Itinerário para o Encontro. Pelotas: Editora Pelotense,1978.

ESTEBAN, M. P. S. Pesquisa qualitativa em educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Instituto Federal Sul-rio-grandense. Organização Didática Aprovada pela Resolução 90/2012. Disponível em: [http://Organização Didática \(ifsul.edu.br\)](http://Organização Didática (ifsul.edu.br)). Acesso em: 18 abr. 2024.

Instituto Federal Sul-rio-grandense. Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFsul. Disponível em: [http://Plano para a permanência e êxito de estudantes é pauta de reunião \(ifsul.edu.br\)](http://Plano para a permanência e êxito de estudantes é pauta de reunião (ifsul.edu.br)). Acesso em: 18 abr. 2024.

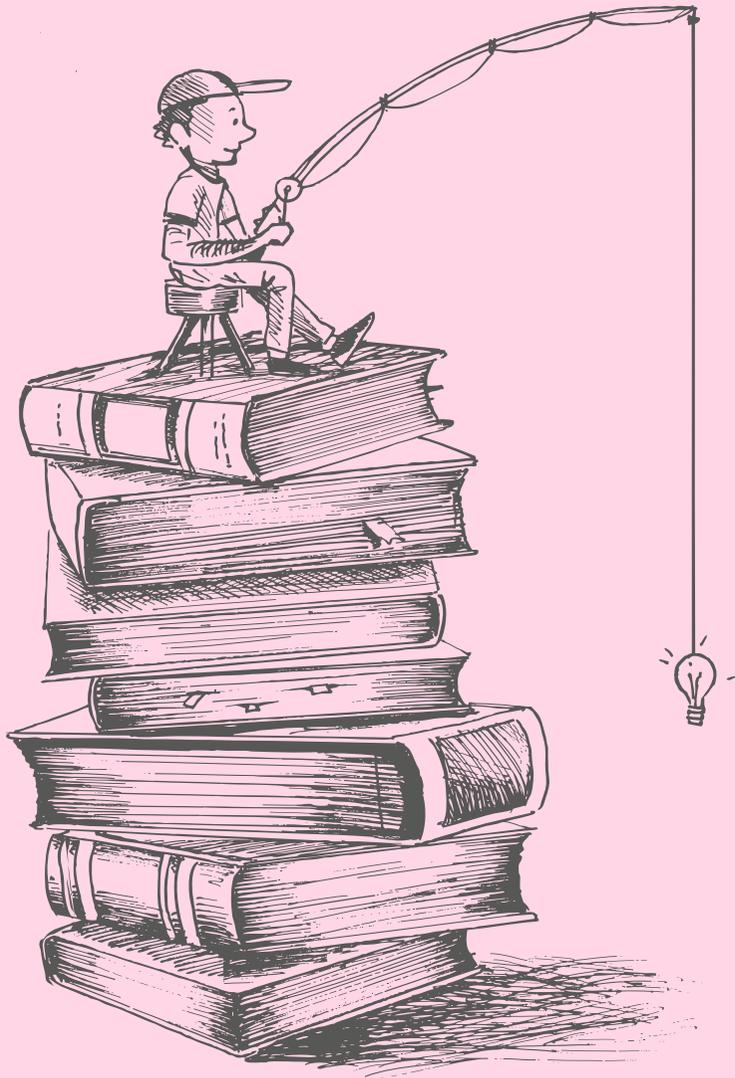
IFBA. Regulamento dos Estudos de Recuperação Paralela. 16 de novembro de 2017. Disponível em: ifba.edu.br. Acesso em: 18 abr 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Portaria Nº 32, Homologa o Regulamento de Recuperação Paralela do Campus Serra. Disponível em: www.ifes.edu.br. Acesso em: 23 abr 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Resolução CONSUP nº 13, de 13 de maio de 2018. Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio. Acesso em: 23 abr 2024.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução de: Cristina Antunes, João Wander-

REFERENCIAL TEÓRICO



ley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EducS, 2005 a.

MATURANA, Humberto A ontologia da realidade. Tradução de: Cristina Magro; Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo Horizonte. Editora UFMG,1997

MATURANA, Humberto R; DÁVILA, Ximena Paz. Educação a partir da matriz biológica da existência humana. Revista Prelac, n.2, Chile, 2006

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Tradução de: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizontê: UFMG, 2009.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Artigo Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. Proposições, v. 29, n. 2, p. 87, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>. Acesso em: 06 jul 2023.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas,2008.

MENDES, Maria Teresa Rosa. Progressão parcial no ensino público: novas estratégias. Centro Universitário Unicarioca Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação. NUCAP, Rio de Janeiro, 2021.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

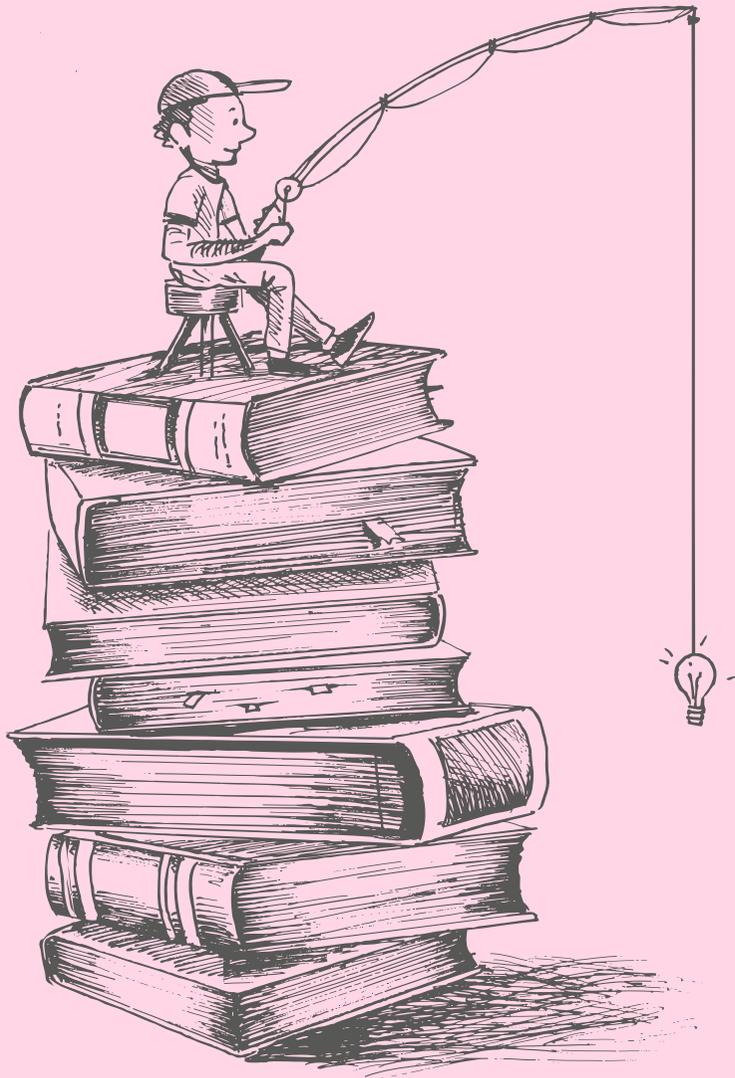
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista Educação, Santa Maria, v. 29, n°2, p.33-49, 2004. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 20 mar 2023.

NASCIMENTO, Cinara O., SAINZ, Ricardo L. Aprendizagem em Ambientes Virtuais: tecendo reflexões sobre espaço relacional-emocional. Revista Thema, v.14, n°4, p. 149- 158, 2017.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do. O Engendramento coletivo da educação profissional e tecnológica a distância: histórias que contam as experiências dos polos de apoio presencial. 105 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde) Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

Parecer CEB nº 1/97: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de

REFERENCIAL TEÓRICO



Educação Básica. Parecer CEB nº 1/97. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 1997.

Parecer CEB nº 5/97: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 5/97. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 1997.

Parecer CEB nº 12/97: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 12/97. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1997.

Parecer CNE/CEB nº 18/2012: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 18/2012. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 9/2012, que trata da implantação da Lei nº 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Aprovado em 2 de outubro de 2012. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 23 mar 2024.

SOUSA, RP., MIOTA, FMSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, A. H. Tessituras sobre de um ambiente virtual de aprendizagem na progressão parcial com dependência em química. 2013. 157fs. Dissertação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Nacional de Brasília - UNB, Brasília, 2013.

Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 506/2013. Disponível em: <http://acordao.tcu.gov.br/acordao/506/2013>; Jurisprudência::Acórdão 506/2013 (Federal:Legislativo:Tribunal de Contas da União:Plenário - Brasil): Disponível em: <http://lexml.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2023.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010



JOÃO FRANCISCO DE CASTRO COLLARES

- Bacharel em Psicologia pela UCPEL
- Licenciado em Psicologia pela UCPEL
- Pedagogo com habilitações em Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar pela UCPEL
- Especialista em Administração Escola pela UCPEL
- Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do IFSul-Câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

Docente e Assessor Pedagógico no Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense desde 1981.

CONTATO: castrocollares@gmail.com



FERNANDO AUGUSTO TREPTOW BROD

Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Mestre em Educação em Ciências (FURG), Especialista em Planejamento e Administração em Informática pela Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, Especialista em Educação a Distância com habilitação em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR, Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados (UCPEL) com Aperfeiçoamento em Formação Pedagógica de Docentes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFSul, lotado no Campus Visconde da Graça - CAVG. Professor e pesquisador na educação profissional a distância. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologias na Educação. Desenvolve e orienta projetos de pesquisa em aprendizagem ativa e inovação escolar, com ênfase no Ensino Híbrido e nas Metodologias Ativas apoiadas por tecnologias digitais.

CONTATO: fernandobrod@ifsul.edu.br



NELSON LUIZ REYES MARQUES

Possui Licenciatura em Ciências pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Licenciatura em Ciências Habilitação em Física pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Franciscana (UFN). É Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Campus Pelotas - Visconde da Graça.

CONTATO: nelsonmarques@ifsul.edu.br